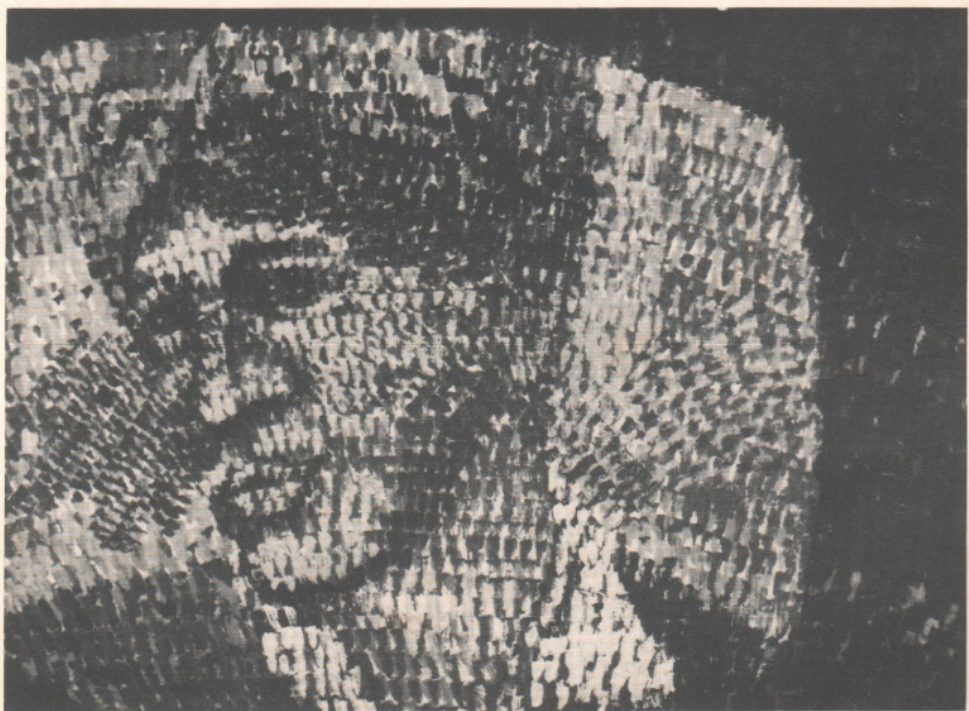


ROMANITA DISCONZI

pinturas e pastéis



Quando os primeiros trabalhos desta fase surgiram, no final de 1979, nos U.S.A., fiquei um tanto intrigada, pensando que eram tão diferentes de tudo que fizera até então.

Só um semestre depois é que obtinha uma chave, através do comentário crítico de um dos artistas que fazia parte da banca semestral em meu curso mestrado. Ele disse: "Seu trabalho mudou muitíssimo, mas você continua tratando com a mesma coisa — unidades de informação." E era isto mesmo, em vez dos sinais de trânsito, dos signos urbanos etc., estava retratando a imagem da TV, buscando uma linguagem que traduzia seu impacto visual, ainda mais fortemente conscientizado em mim através do trabalho nos estúdios de vídeo, das experiências com o sintetizador (Image Processor).

E em casa em frente aquelas poucas polegadas iluminadas, diariamente me punha em comunicação com o mundo, através do noticiário da TV — a "novela" internacional. Único ponto de contato com o mundo para mim, nos primeiros tempos de States.

A seguir usei imagens de comerciais e depois de novelas — a telenovela, o drama do vídeo, que prende e apaixona tão intensamente, muito mais do que o drama real da vida, lá fora. Afinal a pequena imagem pulsante da tela de tv tem um extraordinário apelo visual, tão extraordinário que há teorias de que estaria mudando nosso sentido de percepção visual. Mas traduzir isto em pintura é outra conversa e mais uma vez, com os simples instrumentos da pintura, pincel e tintas, tentei expressar minhas perguntas e minhas respostas daquele momento, para uma indagação, uma nova face do mundo, que me assombrava.

E aqui está a captação da imagem fugidia, não mais como no impressionismo, pela ação da luz natural, mas pela transformação do impulso luminoso em impulso eletrônico, através da câmara e reproduzido pelo tubo, na tela pulsante — 525 vezes por segundo, em contínua mudança. Unidades de informação, bits eletrônicos.

Talvez como disse Mr. Loving, meu orientador da School of the Art Institute of Chicago: "Você fez um casamento incomum, mas muito interessante: televisão e pintura".

E aqui estão as imagens, para reflexão: o social, o histórico, o político e o emocional, via TV, em pastel e acrílico. A imagem interpretada pelo pincel, distorcida em ângulos diferentes, deformada (dessintonizada), seccionada, pulverizada em mil pontos de cor-luz.

Um trabalho que vem me fascinando há dois anos e que continuo, agora no Brasil. A imagem do vídeo é um fenômeno universal.

Romanita 81

ROMANITA DISCONZI

Nasceu em Santiago, RS, tendo concluído Curso de Artes Plásticas — Pintura, no Instituto de Artes da U.F.R.G.S. Também Curso de Aperfeiçoamento em Pintura, com o Prof. Ado Malagoli; curso das técnicas de Desenho, Prof. Luiz Solari; Serigrafia com o Prof. Júlio Plaza, além de Filosofia da Arte, Formação Pedagógica e Fotografia.

Participou de várias exposições, nacionais e internacionais:

The Second British International Print Biennale, em Yorkshire, England 1970; XI e XII Bienal de São Paulo: II, III e IV Bienal del Grabado Latino-Americano, San Juan, Puerto Rico (artista convidada); III Bienal Internacional del Grabado, Buenos Aires — Argentina, 1972; IV e V Bienal Internacional de gravura, Cracóvia — Polônia; II Intergráfica 74 — Katowice, Polônia; Panorama de Arte Brasileira Atual — MAM — São Paulo, 1974; Bienal Nacional Brasil Plástica — 1972 Sala Especial de Pesquisa (artista convidada). Participou ainda do Simpósio sobre Arte Latino-Americana, junto a Bienal Latino-Americana, em São Paulo, 1978.

Entre os prêmios recebidos estão: Menção Honrosa — Pesquisa, III Salão de Arte Universitária do RS, 1968; Prêmio — Gravura e Prêmio — Objeto, IV Salão cidade de Porto Alegre, 1969; Prêmio Pré-Bienal de São Paulo, 1970; Jovem Destaque do Ano — Artes, Câmara Junior de Porto Alegre e Destaque do Ano — Artes, Rede Brasil — Sul de Comunicações, 1970; I.º Prêmio de Gravura-Aquisição — V Salão Cidade de Porto Alegre, 1971; Prêmio Francis Pellischek (aquisição) II Salão de Artes Visuais da UFRGS, 1973; Prêmio Diretoria de Assuntos Culturais (aquisição) 30.º Salão Paranaense — Curitiba PR.

Tem realizado exposições individuais de pintura, serigrafia, desenho e ambientes desde 1967. Tem obras nos: Museu de Artes Moderna de São Paulo; Museu de Artes do RS; Museu del Grabado de Buenos Aires e no Pratt Graphic Institute de New York.

Em 1979 recebeu a Bolsa Laspau Fulbright, tendo permanecido nos Estados Unidos por dois anos, onde obteve o Master Of Fine Arts (M.F.A) em Pintura na School of the Art Institute of Chicago, em 1981. Desde 1979 vem também se dedicando à Vídeo Art e Performance. É professora de Pintura no Instituto de Artes da UFRGS desde 1976.

CAE/AV. MOD 44



kraft escritório de arte

vernissage — 8 de dezembro, às 21h.

rua filadélfia, 136 — porto alegre-rs

horário: de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 e das 15 às 20h.

sábados das 10 às 13h — fone: 42-0118.